

nas, humanitárias e democráticas que desejamos e devemos seguir.

Sr^{as} e Srs. cobrar com firmeza, sem vacilações, é o que faremos incansavelmente enquanto forem tentadas manobras prorrogacionistas. As forças políticas engajadas por uma sociedade mais justa para todos devem permanecer mobilizadas, e denunciar mais este casuísmo de República de segunda categoria.

Era o que tinha a dizer Sr. Presidente.

O SR. TADEU FRANÇA (PDT — PR. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Constituintes, o Paraná está de luto.

Dos trinta e três constituintes paranaenses nesta Assembleia Nacional Constituinte, dois terços deles estão fechados com as propostas fisiológicas do Centrão cicanalhistas de Sarney.

Fecharam-se os ouvidos para as angústias e o clamor do povo. De nada vale a projeção popular dos passantes curitibanos que, transitando pela boca maldita do centro da capital, assinalaram até ontem, nos registros de duas catracas de ônibus, 48.950 votos para quatro anos de mandato para Sarney, contra somente 3.014 para cinco anos.

Indignado, o povo paranaense está procedendo ao enforcamento e ao enterro simbólico dos constituintes favoráveis aos cinco anos. Nem o próprio requerimento subscrito pelo Deputado Rafael Greca de Macedo, líder do PDT na Assembleia Legislativa do Estado, votado unanimemente pelos nobres deputados estaduais, consolidando o apelo do povo paranaense pelo fim da transição já é capaz de demover as cabeças federais cicanalhistas de nosso Estado, alagadas que estão pela insanidade ofuscante dos cargos federais, concessões do Ministro das Comunicações e outras vantagens do suborno vil.

Pobre Paraná! Sem ressonância é o seu grito por diretas-já a pôr fim à transição da vergonha e antipovo comandada por Sarney. Traído em seus anseios de democracia e humilhado, o Paraná assiste ao desfile da corrupção impune, da opressão aos trabalhadores, do empobrecimento decretado por um governo incompetente.

Em luto por não acreditar que ao séquito de cortejo do sofrimento de um povo, estariam nada menos que 23 dos 33 constituintes que elegeu, o Paraná os enterra simbolicamente, eles que já estão mortos para a sintonia com as pulsações do coração do povo.

O SR. SIQUEIRA CAMPOS (PDC — GO. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Constituintes a histórica decisão adotada por este Plenário, ontem, de aprovar a criação do Estado do Tocantins ao consagrar o texto base do Centrão ao Ato das Disposições Constitucionais Gerais e Transitórias pela expressiva marca de trezentos e vinte votos contra 222 e dez abstenções está longe de exprimir todo o apoio que o novo Estado tem na Constituinte.

De fato, Sr. Presidente, em razão do artigo relativo à criação do Estado do Tocantins estar inserido na Emenda Coletiva do Centrão e de esta conter setenta e dois artigos tratando dos mais diversos assuntos, alguns deles bastante polêmicos, houve uma grande divisão dos Constituintes que apóiam a criação do Estado do Tocantins,

que constituem a quase totalidade dos membros desta Assembleia Nacional Constituinte.

Se o artigo que prevê a criação do Estado do Tocantins fosse votado separadamente, certamente teria sido aprovado pela unanimidade ou pela quase unanimidade dos presentes.

Todos sabemos que o Tocantins tem o apoio entusiástico de quem vota por quatro, cinco ou seis anos de mandato para o Presidente José Sarney.

Por esta razão, manifesto meus sinceros agradecimentos a todos os Constituintes que participaram da histórica votação de ontem à noite, todos os quinhentos e cinquenta e dois Constituintes.

Os meus agradecimentos também ao Presidente Gylsses Guimarães, ao Relator Bernardo Cabral, aos Relatores-Adjuntos, especialmente ao Constituinte Adolfo Oliveira e ao Senador José Fogaça, aos Líderes dos diversos partidos, em particular ao Senador Mário Covas e a todos os que, Constituintes ou funcionários da Casa e homens de imprensa, contribuíram para a vitória da causa do povo tocaninense.

Quero, sobretudo, enaltecer, Sr. Presidente, o destemido apoio e incentivo do Governador Henrique Santillo e da Assembleia Legislativa, do Estado de Goiás, à luta libertária do nosso povo pela criação do Estado do Tocantins.

É com alegria que registro a gratidão do povo tocaninense a todos os Constituintes e ao Governador Henrique Santillo, aos quarenta e um Deputados Estaduais e aos Constituintes goianos, sem o apoio e a solidariedade dos quais não teríamos chegado à grande vitória de ontem.

De coração agradeço a Deus e a todos os que nos ajudaram nesta luta libertária.

Salve o Estado do Tocantins!

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

O SR. SOTERO CUNHA (PDC — RJ. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Constituintes, acabamos de assistir o surgimento de uma estrela no céu fixado no dourado losango de nossa bandeira pátria. Trata-se da criação do Estado do Tocantins.

Moções de apelo por todos os quadrantes do País despontavam de forma crescente pelos diretórios regionais partidários como um real prenúncio nas áreas da batalha empreendida por alguns baluartes do cenário político nacional.

Destaca-se neste de forma ímpar o ilustre líder Deputado Siqueira Campos, que lutou, incansavelmente, que tudo fez ao seu alcance, e, diante da vitória, explodiu num caloroso brado, entusiástico e significativo, neste nobre recinto com um "graças a Deus pela criação do Estado do Tocantins".

À semelhança do próprio Cristo que, na cruz do Calvário ao redimir a humanidade pelo completo oferecimento de sua vida, num veemente brado, disse: "Tudo está consumado", lembrado pelas gerações. Toda a obra de Cristo redundava, em resumo, na criação de sua Igreja, a sua real Igreja. Assim, num certo sentido, o grito do Deputado Siqueira Campos traduzia, simbolicamente, o nascimento de um dos mais novos Estados de nossa Federação.

Era também a demonstração visível de sua alegria, natural e contagiante, de um homem que deu a sua vida integralmente, num esforço cons-

tante, de um trabalho sempre em marcha, ininterrupta e progressivamente, tendo em mira o resultado feliz, que ocorreu ontem nesta Casa.

Alguns outros deviam aqui ser mencionados. Tomaríamos a oportunidade para lembrar o nome da figura inapagável do Dr. Íris Rezende, M.D. Ministro da Agricultura, que muito deu de seus esforços para a criação do Estado do Tocantins. Ele mesmo já antevia, e com bastante antecedência, a realidade da aprovação por parte da Constituinte do evento. Foi um denodado lutador por esta bem orientada divisão do Estado de Goiás.

Já aprovada pela Comissão de Sistematização, como todos sabem, a matéria foi submetida, ontem, à votação na parte final da última sessão da Assembleia Nacional Constituinte.

Releva-se, ainda, ao fato, que se tratava da emenda de autoria do Deputado Siqueira Campos, líder do Partido Democrata Cristão.

Está, portanto, à vista a redenção do norte do paralelo 13. O mais novo Estado do Brasil — o Tocantins — que irá proporcionar um grande desenvolvimento ao norte do Estado de Goiás. Nisto se pode delinear a salvação da região, que atualmente conta com 1.200.000 habitantes, com uma área de 286,706 km². Basta lembrar ainda o destaque pelos seus seis a sete milhões de cabeças, no que diz respeito ao rebanho bovino, podendo se contar, e inevitavelmente, com um milhão de bois gordos por ano, colocado no 10º lugar como produtor.

O nome é tradicional, procedente da tribo indígena que ali habitava. Há uma recordação de sua origem, grafado tu ka tim, com a significação de "bico" ou "nariz de tucano", em referência ao nariz aquilino, que lembra a águia ou o tucano, o "nariz de cavelete" dos indígenas da tribo que habitou as margens do rio que lhe deu o nome — Tocantins.

Não poderíamos deixar de dar o nosso apoio e cooperação através do voto, dentro ou fora deste ilustre recinto. Portanto, nosso apoio se estende, ainda, ao líder-mor, o nobre Deputado Siqueira Campos, o nosso futuro e imediato Governador do mais novo Estado-membro — o Tocantins.

E se temos nas mãos tudo para mudar os rumos de nosso País, como Constituintes, esta foi uma das mais acertadas decisões — a criação do Estado do Tocantins.

Prossigamos em busca de outras conquistas.

Era o que tínhamos a dizer, Sr. Presidente.

O SR. ODACIR SOARES (PFL — RO. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Constituintes, sem dúvida, um dos pontos mais polêmicos na elaboração da futura Constituição tem sido aquele relativo à Ordem Econômica e Financeira. E não poderia ser diferente. Afinal, é na opção por um determinado modelo de desenvolvimento que está o divisor da águas no imenso caudal das ideologias. Todavia, numa prova de amadurecimento político, os Constituintes lograram soluções para problemas que chegaram a ser considerados insolúveis.

Dessa forma, a estruturação da atividade econômica em nosso País continua fundada na livre iniciativa, assegurando-se a manutenção da propriedade privada, que deverá ter função social, e a livre concorrência. Ao autorizar a qualquer